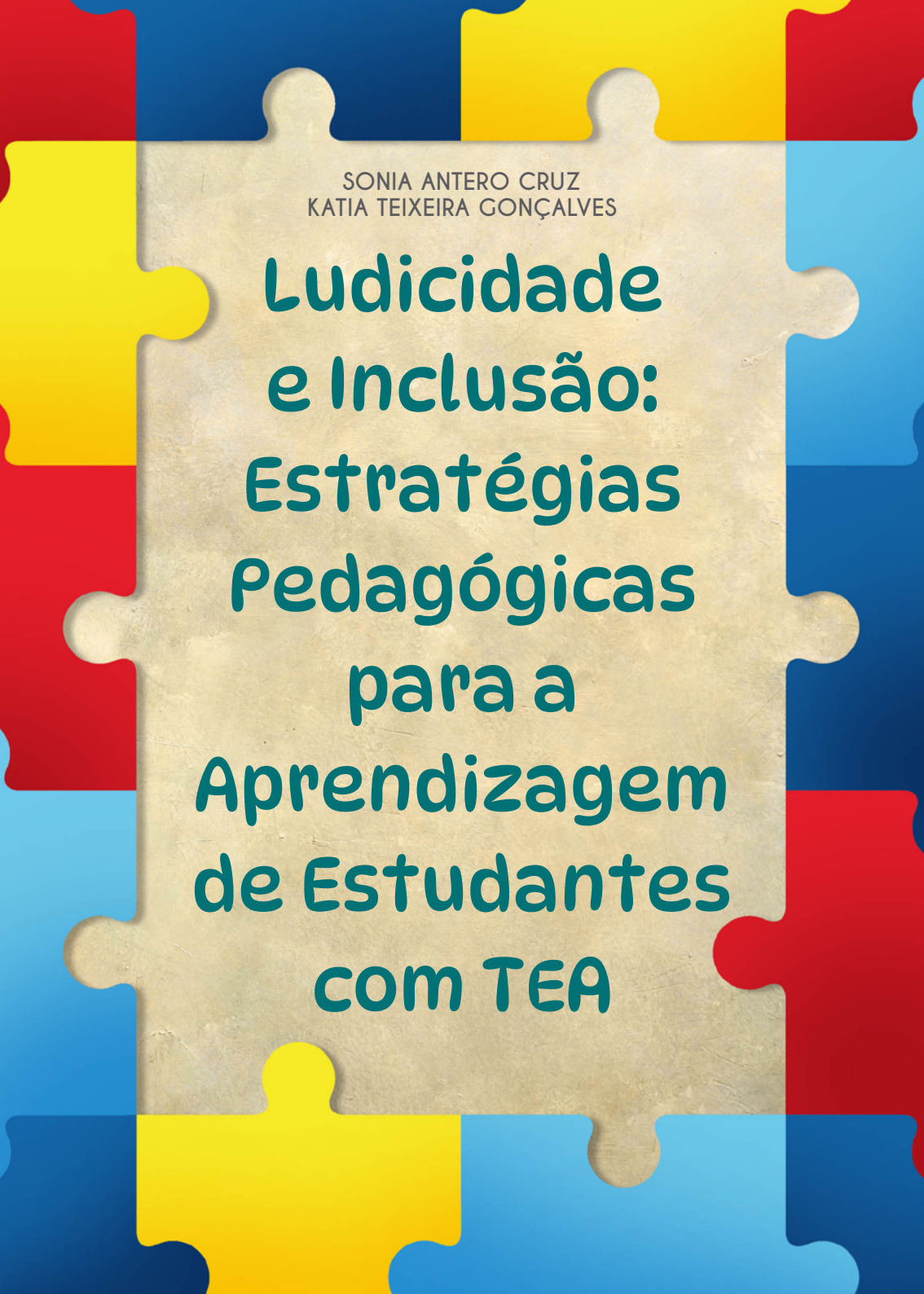


The book cover features a central light brown puzzle piece with a subtle texture. This piece is surrounded by a border of other puzzle pieces in red, blue, and yellow. The text is centered on the brown piece.

SONIA ANTERO CRUZ
KATIA TEIXEIRA GONÇALVES

**Ludicidade
e Inclusão:
Estratégias
Pedagógicas
para a
Aprendizagem
de Estudantes
com TEA**

SONIA ANTERO CRUZ
KATIA TEIXEIRA GONÇALVES

Ludicidade e Inclusão: Estratégias Pedagógicas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2026

Ludicidade e Inclusão: Estratégias Pedagógicas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA © 2026, Sonia Antero Cruz e Katia Teixeira Gonçalves.

Orientadora: Prof^a. Doutora Katia Teixeira Gonçalves.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5885226

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C957I Cruz, Sonia Antero.
Ludicidade e Inclusão: Estratégias Pedagógicas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA / Sonia Antero Cruz, Katia Teixeira Gonçalves.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

50 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-219-1

1. Educação inclusiva. 2. Ludicidade. 3. Transtorno do Espectro Autista. I. Gonçalves, Katia Teixeira II. Título.

CDD – 371.94

Bibliotecária: Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB 5/1956



Sumário

APRESENTAÇÃO	06
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TEA	08
1.1 Educação inclusiva no contexto escolar	09
1.2 O transtorno do espectro autista (TEA)	10
1.3 Desafios e possibilidades da inclusão escolar	11
CAPÍTULO 2 - LUDICIDADE E APRENDIZAGEM	13
2.1 O brincar no desenvolvimento infantil	14
2.2 Ludicidade como estratégia pedagógica	15
2.3 Ludicidade e inclusão escolar	16
CAPÍTULO 3 - ATIVIDADES LÚDICAS INCLUSIVAS	18
3.1 Caixa sensorial das emoções	19
Objetivo	19
Habilidades desenvolvidas	20
Possibilidades pedagógicas	20
Materiais	20
Desenvolvimento da atividade	21
3.2 Jogo da rotina visual	22
Objetivo	22
Habilidades desenvolvidas	22
Possibilidades pedagógicas	23
Materiais	23
Desenvolvimento da atividade	23
3.3 Circuito motor lúdico	24
Objetivo	24
Habilidades desenvolvidas	25
Possibilidades pedagógicas	25
Materiais	25
Desenvolvimento da atividade	26
3.4 História interativa com recursos visuais	26
Objetivo	27
Habilidades desenvolvidas	27
Possibilidades pedagógicas	27



Materiais	27
Desenvolvimento da atividade	28
3.5 Painel das sensações e texturas	28
Objetivo	28
Habilidades desenvolvidas	28
Possibilidades pedagógicas	29
Materiais	29
Desenvolvimento da atividade	30
CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	31
4.1 Organização da rotina escolar	32
Mediação pedagógica	33
4.2 Utilização de recursos visuais	33
Mediação pedagógica	34
4.3 Flexibilização das atividades pedagógicas	35
Mediação pedagógica	35
4.4 Mediação pedagógica e interação social	36
Mediação pedagógica	37
4.5 Construção de um ambiente acolhedor e inclusivo	37
CAPÍTULO 5 - ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	39
5.1 O acolhimento no contexto escolar	40
Orientação ao professor	41
5.2 A importância da escuta sensível	41
Orientação ao professor	42
5.3 Parceria entre escola e família	42
Orientação ao professor	43
5.4 Avaliação inclusiva e respeito ao tempo da criança	43
Orientação ao professor	44
5.5 Afetividade e relações no processo de aprendizagem	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
AS AUTORAS	50



Apresentação

A educação inclusiva tem se consolidado como um importante marco na construção de uma escola mais democrática, acolhedora e comprometida com o direito de aprendizagem de todos os estudantes. Nesse cenário, torna-se indispensável desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as singularidades de cada criança, promovendo oportunidades efetivas de participação, desenvolvimento e aprendizagem.

Entre os desafios enfrentados pela escola contemporânea destaca-se a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demanda ações pedagógicas planejadas, sensíveis às necessidades individuais e pautadas no respeito à diversidade. Para que a inclusão aconteça de forma significativa, é fundamental que os professores disponham de estratégias capazes de favorecer a interação social, a comunicação, a autonomia e o desenvolvimento integral desses estudantes.

Com essa finalidade, foi elaborado o guia didático **“Ludicidade e Inclusão: Estratégias Pedagógicas para a Aprendizagem de Estudantes com TEA”**, destinado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O material apresenta reflexões e propostas que utilizam a ludicidade como recurso pedagógico para tornar o processo de ensino e aprendizagem significativos.

A ludicidade desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança aprenda por meio de experiências prazerosas



e contextualizadas. Jogos, brincadeiras, músicas, dramatizações e atividades sensoriais favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, além de contribuírem para o fortalecimento dos vínculos afetivos, da criatividade e da construção do conhecimento.

Fundamentado nos princípios da educação inclusiva e nas discussões contemporâneas sobre o TEA, este guia reconhece que cada estudante possui características, potencialidades e formas próprias de aprender. Por essa razão, apresenta sugestões de estratégias e atividades que podem ser adaptadas às diferentes realidades escolares, auxiliando os professores na construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, acessíveis e acolhedoras.

Organizado em seções temáticas, o material aborda conceitos relacionados à educação inclusiva, ao Transtorno do Espectro Autista e à ludicidade, além de oferecer estratégias pedagógicas, propostas de atividades inclusivas e orientações práticas para o trabalho docente. Espera-se que este guia contribua para fortalecer a atuação dos educadores e ampliar as possibilidades de inclusão, participação e aprendizagem dos estudantes com TEA, favorecendo a construção de ambientes escolares mais equitativos e humanizados.





CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TEA

A educação inclusiva representa um importante movimento em defesa do direito de todos os estudantes à aprendizagem, independentemente de suas diferenças, limitações ou necessidades específicas. Mais do que garantir o acesso à escola, a inclusão escolar busca promover participação, pertencimento, desenvolvimento e valorização das singularidades de cada criança, reconhecendo que todos possuem potencialidades e diferentes formas de aprender.

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas mais humanas, acolhedoras e acessíveis, capazes de atender à diversidade presente no ambiente educacional. Assim, pensar em inclusão significa compreender que a aprendizagem não acontece de forma igual para todos, exigindo do professor sensibilidade, flexibilidade e estratégias pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes.





Entre os estudantes público-alvo da educação inclusiva, encontram-se as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que podem apresentar especificidades relacionadas à comunicação, à interação social, ao comportamento e ao processamento sensorial. Dessa forma, torna-se essencial que o ambiente escolar favoreça experiências pedagógicas que promovam acolhimento, segurança emocional, interação e participação ativa no processo de aprendizagem.

Além disso, a construção de uma escola inclusiva exige mudanças que vão além das adaptações curriculares, envolvendo atitudes, práticas pedagógicas, formação docente e organização do ambiente escolar. Nesse sentido, a ludicidade surge como importante ferramenta para favorecer a aprendizagem significativa, a interação social e o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.

1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de igualdade de oportunidades, defendendo o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ensino regular. Esse modelo educacional propõe uma escola



que reconheça e valorize a diversidade humana, compreendendo as diferenças como parte natural do processo educativo.



Historicamente, estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas foram excluídos dos espaços escolares ou inseridos em ambientes segregados. Entretanto, com os avanços das políticas públicas e das discussões sobre direitos humanos, a inclusão escolar passou a ocupar lugar central nos debates educacionais, fortalecendo a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e acessíveis.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforçou a necessidade de garantir que os estudantes público-alvo da educação especial fossem matriculados no ensino regular, recebendo apoio pedagógico adequado para seu desenvolvimento. Assim, a escola inclusiva deve organizar-se para eliminar barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que dificultem a aprendizagem e a participação dos estudantes.

Nesse processo, o professor desempenha importante papel como mediador das aprendizagens, desenvolvendo estratégias que respeitem as singularidades dos alunos e favoreçam experiências educativas mais significativas e participativas.

1.2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento, podendo apresentar diferentes níveis de suporte e manifestações variadas em cada indivíduo. Dessa maneira, cada criança com TEA possui características próprias, necessidades específicas e diferentes formas de aprender e interagir com o mundo ao seu redor.



Entre algumas características frequentemente observadas estão dificuldades na comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos, necessidade de rotina estruturada, interesses específicos e alterações sensoriais. Contudo, é

importante destacar que o TEA não define as capacidades da criança, sendo fundamental reconhecer suas potencialidades e estimular seu desenvolvimento de maneira respeitosa e acolhedora.



No ambiente escolar, práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer significativamente o desenvolvimento dos estudantes com TEA. Estratégias visuais, atividades lúdicas, organização da rotina, uso de materiais concretos e mediação pedagógica adequada contribuem para tornar a aprendizagem mais acessível, significativa e participativa.

Além disso, a construção de vínculos afetivos, o respeito ao tempo da criança e a valorização de suas conquistas tornam-se elementos fundamentais no processo de inclusão escolar.

1.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO ESCOLAR

Apesar dos avanços relacionados às políticas públicas de inclusão, ainda existem diversos desafios no cotidiano escolar referentes ao atendimento de estudantes com TEA. Entre eles, destacam-se as dificuldades na formação do-



cente, a ausência de recursos pedagógicos acessíveis, as barreiras atitudinais e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas.

Muitos professores enfrentam inseguranças diante da inclusão escolar, especialmente pela falta de formação específica para atuar com estudantes que apresentam necessidades educacionais diversas. Dessa forma, torna-se essencial investir em práticas formativas que auxiliem os docentes na construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas, acessíveis e humanizadas.

Entretanto, mesmo diante dos desafios, inúmeras possibilidades podem ser desenvolvidas no ambiente escolar para favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes com TEA. A utilização da ludicidade, dos recursos visuais, das atividades sensoriais, das rotinas estruturadas e das metodologias ativas contribui significativamente para tornar o processo educativo mais acolhedor e significativo.

Além disso, a parceria entre escola, família e equipe pedagógica fortalece o desenvolvimento integral da criança, possibilitando experiências educativas mais participativas e inclusivas.





CAPÍTULO 2 - LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

A ludicidade ocupa papel fundamental no desenvolvimento infantil, constituindo-se como importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Por meio das brincadeiras, dos jogos, das músicas, das dramatizações e das atividades interativas, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades sociais, amplia sua criatividade e fortalece vínculos afetivos, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

No contexto da educação inclusiva, a ludicidade torna-se ainda mais relevante, pois possibilita que os estudantes participem das experiências educativas de maneira mais acolhedora, acessível e participativa. Para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as atividades lúdicas podem favorecer a comunicação, a interação social, a atenção, o desenvolvimento emocional e a construção da autonomia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral.





Além disso, o brincar permite que a criança explore o ambiente, expresse sentimentos, desenvolva sua imaginação e construa relações com o outro. Dessa forma, a ludicidade não deve ser compreendida apenas como entretenimento, mas como prática pedagógica intencional capaz de favorecer experiências educativas mais inclusivas e humanizadas.

Nesse sentido, o professor desempenha importante papel como mediador das experiências lúdicas, organizando atividades que respeitem as necessidades, os interesses e o ritmo de aprendizagem dos estudantes. A utilização de recursos visuais, materiais concretos, jogos sensoriais e atividades interativas contribui para tornar o ambiente escolar mais estimulante, acolhedor e significativo para todos.

2.1 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar constitui uma das principais formas de expressão da infância, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das atividades lúdicas, a



criança aprende a interagir, compartilhar, comunicar-se, resolver problemas e compreender o mundo ao seu redor.



As brincadeiras favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da autonomia, além de contribuírem para o fortalecimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras. No ambiente escolar, o brincar possibilita que a aprendizagem aconteça de forma mais leve, significativa e participativa, despertando o interesse e a motivação dos estudantes.

Para as crianças com TEA, as atividades lúdicas podem auxiliar na construção de vínculos sociais, na organização emocional e no desenvolvimento da comunicação. Jogos, músicas, atividades sensoriais e brincadeiras dirigidas favorecem a participação ativa da criança, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e acessível.

2.2 LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

A ludicidade, quando utilizada de forma planejada e intencional, transforma-se em importante estratégia pedagógica para favorecer a aprendizagem e a inclusão escolar. As atividades lúdicas despertam o



interesse dos estudantes, estimulam a participação e contribuem para a construção de experiências educativas mais significativas.



No contexto inclusivo, o uso de jogos pedagógicos, recursos sensoriais, músicas, dramatizações e atividades interativas permite que os estudantes aprendam de maneiras diferentes, respeitando seus ritmos, potencialidades e necessidades específicas.

Além disso, as práticas lúdicas favorecem a interação social, a comunicação e a cooperação entre os estudantes, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Dessa forma, o brincar torna-se um importante instrumento de mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 LUDICIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR

A ludicidade contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, pois favorece a participação dos estudantes nas atividades escolares de forma mais espontânea, prazerosa e significativa.

As atividades lúdicas permitem adaptar conteúdos, flexibilizar metodologias e ampliar as possibilidades de interação e aprendizagem.





Para os estudantes com TEA, as experiências lúdicas podem auxiliar na organização da rotina, no desenvolvimento da atenção, na comunicação e na expressão das emoções. Recursos visuais, jogos sensoriais, brincadeiras estruturadas e atividades interativas favorecem a compreensão das propostas pedagógicas e estimulam o envolvimento da criança nas atividades escolares.

Além disso, o brincar coletivo fortalece a convivência, o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais inclusivas. Assim, a ludicidade torna-se uma importante aliada na construção de uma escola mais humana, acessível e acolhedora.



CAPÍTULO 3 - ATIVIDADES LÚDICAS INCLUSIVAS

As atividades lúdicas inclusivas desempenham importante papel no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação inclusiva voltada aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O brincar, os jogos pedagógicos, as experiências sensoriais e as atividades interativas favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, contribuindo para a construção de experiências educativas mais significativas, acolhedoras e participativas.





No ambiente escolar, a ludicidade possibilita que a aprendizagem aconteça de maneira mais dinâmica e acessível, despertando o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos estudantes. Para as crianças com TEA, as práticas lúdicas podem favorecer a comunicação, a interação social, a organização emocional, o desenvolvimento da atenção e a construção da autonomia, fortalecendo o vínculo da criança com o ambiente escolar e com os colegas.

Além disso, as atividades lúdicas inclusivas permitem flexibilizar metodologias, adaptar conteúdos e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes nas experiências pedagógicas. Dessa forma, o brincar deixa de ser apenas momento recreativo e passa a ocupar lugar de destaque como estratégia pedagógica intencional, capaz de promover inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Nesse contexto, o professor assume importante papel como mediador das experiências educativas, organizando atividades que respeitem as singularidades, os interesses e o ritmo de aprendizagem de cada criança. Assim, este capítulo apresenta sugestões de atividades lúdicas inclusivas que podem ser adaptadas conforme a realidade escolar, contribuindo para práticas pedagógicas mais humanizadas, acessíveis e significativas.

3.1 CAIXA SENSORIAL DAS EMOÇÕES

OBJETIVO

Estimular a percepção sensorial, o reconhecimento das emoções, a comunicação e a interação social por meio da exploração de materiais concretos e sensoriais.



HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- Coordenação motora;
- Comunicação oral;
- Reconhecimento das emoções;
- Percepção tátil;
- Interação social;
- Expressão de sentimentos;
- Atenção e concentração.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A atividade pode ser utilizada em propostas relacionadas:

- ao desenvolvimento emocional;
- à comunicação;
- à socialização;
- ao reconhecimento das emoções;
- às atividades de linguagem oral e interação.

MATERIAIS

- Caixa organizadora;
- Massinhas coloridas;
- Bolinhas sensoriais;
- Tecidos variados;
- Objetos com diferentes texturas;
- Cartões ilustrativos com emoções;
- Espelho pequeno;
- Recursos visuais.



DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O professor organizará uma caixa contendo diferentes materiais sensoriais e cartões ilustrativos representando emoções como alegria, tristeza, calma, medo e raiva. Inicialmente, os estudantes serão convidados a explorar os objetos livremente, observando cores, formas, texturas e sensações.

Posteriormente, o professor apresentará os cartões de emoções, incentivando as crianças a relacionarem as expressões faciais aos sentimentos e às sensações despertadas durante a atividade. O espelho poderá ser utilizado para que os estudantes observem e reproduzam expressões emocionais, favorecendo a percepção corporal e emocional.

Durante toda a atividade, o professor deverá incentivar o diálogo, acolher as manifestações emocionais da criança e estimular a interação entre os estudantes de forma respeitosa e acolhedora.





3.2 JOGO DA ROTINA VISUAL

OBJETIVO

Auxiliar os estudantes na compreensão da rotina escolar, favorecendo a organização temporal, a autonomia, a segurança emocional e a participação nas atividades pedagógicas.



HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- Organização da rotina;
- Atenção e concentração;
- Comunicação;
- Autonomia;
- Segurança emocional;
- Compreensão temporal;
- Participação nas atividades escolares.



POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A atividade pode ser utilizada:

- no acolhimento diário;
- na organização da rotina escolar;
- na antecipação das atividades;
- na redução da ansiedade;
- no desenvolvimento da autonomia;
- no fortalecimento da comunicação visual.

MATERIAIS

- Painel de rotina;
- Cartões ilustrativos;
- Velcro;
- Figuras das atividades diárias;
- Imagens de ambientes escolares;
- Recursos visuais plastificados.

DESENVOLVIMENTO

DA ATIVIDADE

O professor organizará um painel contendo imagens que representem as atividades da rotina escolar, como chegada, roda de conversa, atividade pedagógica, lanche, recreio e saída. Inicialmente, os estudantes serão convidados a observar o painel e identificar as imagens correspondentes às atividades do dia.



Durante a realização da rotina, o professor poderá retirar, virar ou sinalizar os cartões já concluídos, auxiliando os estudantes na compreensão da sequência das atividades escolares. Além disso, a criança poderá participar movimentando os cartões, fortalecendo a autonomia e o envolvimento nas propostas pedagógicas.

A utilização da rotina visual contribui para tornar o ambiente escolar mais previsível e organizado, favorecendo a segurança emocional e reduzindo situações de ansiedade relacionadas às mudanças de atividades.

3.3 CIRCUITO MOTOR LÚDICO

OBJETIVO

Estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a organização corporal e a interação social por meio de experiências lúdicas e corporais.





HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- Coordenação motora ampla;
- Equilíbrio;
- Organização espacial;
- Atenção;
- Interação social;
- Controle corporal;
- Percepção sensorial.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A atividade pode ser utilizada:

- nas aulas de movimento;
- em atividades psicomotoras;
- no desenvolvimento corporal;
- na socialização;
- em propostas sensoriais;
- em atividades de integração coletiva.

MATERIAIS

- Bamboles;
- Cones;
- Cordas;
- Fitas coloridas;
- Tapetes sensoriais;
- Bolas;
- Obstáculos baixos;
- Música ambiente suave.



DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O professor organizará um circuito motor utilizando diferentes materiais e desafios corporais, como caminhar sobre linhas, passar por obstáculos, pular dentro dos bambolês, explorar tapetes sensoriais e transportar objetos leves.

Inicialmente, o circuito deverá ser apresentado de forma visual e demonstrativa, permitindo que os estudantes compreendam cada etapa da atividade. Durante o percurso, o professor incentivará a participação, respeitando o ritmo e as possibilidades de cada criança.

As atividades poderão ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos, favorecendo a interação, a cooperação e o fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar.

3.4 HISTÓRIA INTERATIVA COM RECURSOS VISUAIS





OBJETIVO

Estimular a linguagem oral, a imaginação, a atenção e a interação social por meio da contação de histórias com recursos visuais e sensoriais.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- Linguagem oral;
- Escuta e atenção;
- Imaginação;
- Interação social;
- Compreensão narrativa;
- Comunicação verbal e não verbal;
- Participação coletiva.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A atividade pode ser utilizada:

- em momentos de leitura;
- em rodas de conversa;
- em atividades de linguagem oral;
- no desenvolvimento da imaginação;
- na socialização;
- em propostas inclusivas de comunicação.

MATERIAIS

- Livro ilustrado;
- Fantoques;
- Cartazes;
- Figuras ampliadas;



- Recursos sonoros suaves;
- Personagens confeccionados em EVA ou feltro;
- Pannel ilustrativo.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O professor realizará a contação de história utilizando recursos visuais e materiais concretos para favorecer a compreensão e o envolvimento dos estudantes. Durante a narrativa, poderão ser apresentados personagens, figuras ampliadas, objetos relacionados à história e pequenos efeitos sonoros suaves.

Os estudantes serão incentivados a participar da atividade por meio da observação das imagens, repetição de palavras, identificação dos personagens e interação com os recursos utilizados. O professor poderá realizar pausas durante a leitura para estimular a comunicação e a participação das crianças.

Além disso, a atividade pode ser complementada com dramatizações, reprodução de sons, exploração de imagens e reconto coletivo da história, favorecendo experiências mais significativas e participativas

3.5 PAINEL DAS SENSações E TEXTURAS

OBJETIVO

Estimular a percepção tátil, a exploração sensorial, a curiosidade e a comunicação por meio da interação com diferentes texturas e materiais.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- Percepção sensorial;
- Coordenação motora fina;



- Atenção;
- Comunicação;
- Exploração tátil;
- Curiosidade;
- Organização sensorial.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A atividade pode ser utilizada:

- em propostas sensoriais;
- no desenvolvimento tátil;
- em atividades de percepção;
- na estimulação motora;
- em práticas inclusivas voltadas à exploração sensorial.

MATERIAIS

- Pannel de papelão ou madeira;
- EVA;
- Algodão;



- Lixas;
- Tecidos variados;
- Botões;
- Velcro;
- Esponjas;
- Materiais recicláveis.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O professor confeccionará um painel contendo diferentes texturas e materiais sensoriais organizados em espaços acessíveis para exploração das crianças. Inicialmente, os estudantes serão convidados a tocar os materiais livremente, observando diferenças de textura, temperatura, forma e sensação.

Durante a atividade, o professor poderá estimular o diálogo por meio de perguntas simples sobre as sensações percebidas, incentivando a comunicação e a participação dos estudantes. A exploração poderá ocorrer individualmente ou em pequenos grupos, favorecendo a interação social e o compartilhamento de experiências.



CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A construção de práticas pedagógicas inclusivas exige sensibilidade, planejamento e compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes. No contexto da educação inclusiva, especialmente no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se fundamental que o professor desenvolva estratégias capazes de favorecer a participação, a comunicação, a interação social e a aprendizagem de maneira significativa e acolhedora.

As estratégias pedagógicas inclusivas não se limitam apenas à adaptação de atividades, mas envolvem a organização do ambiente escolar, a flexibilização das práticas de ensino, a utilização de recursos visuais, a valorização das potencialidades da criança e a construção de relações baseadas no acolhimento, no respeito e na escuta sensível.





Nesse contexto, a ludicidade apresenta-se como importante aliada no desenvolvimento de experiências pedagógicas mais acessíveis e participativas. Jogos, brincadeiras, atividades sensoriais, recursos concretos e metodologias interativas contribuem para despertar o interesse dos estudantes, fortalecer vínculos e favorecer diferentes formas de aprendizagem.

Além disso, é importante compreender que cada criança possui necessidades, interesses e formas particulares de aprender. Dessa forma, não existem práticas pedagógicas prontas ou universais, mas estratégias que devem ser adaptadas conforme a realidade escolar e as singularidades dos estudantes.

Este capítulo apresenta algumas estratégias pedagógicas inclusivas que podem auxiliar professores na construção de práticas mais acolhedoras, acessíveis e significativas, fortalecendo o processo de inclusão escolar e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.

REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Incluir é reconhecer que cada estudante aprende de maneira única, exigindo práticas pedagógicas flexíveis, acolhedoras e comprometidas com o desenvolvimento de todos.

4.1 ORGANIZAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR

A organização da rotina escolar constitui importante estratégia pedagógica para estudantes com TEA, pois favorece a previsibilidade, a segurança emocional e a compreensão das atividades que serão realizadas ao longo do dia. Ambientes organizados e rotinas estruturadas contribuem significativamente para reduzir a ansiedade e fortalecer a participação da criança nas experiências escolares.



A utilização de painéis visuais, cartões ilustrativos e sequências de atividades auxilia os estudantes na compreensão temporal da rotina, favorecendo maior autonomia e organização durante as atividades pedagógicas.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O professor deverá:

- apresentar a rotina diariamente;
- antecipar possíveis mudanças;
- utilizar imagens simples e objetivas;
- manter organização visual do ambiente;
- incentivar a autonomia dos estudantes.



DICA AO PROFESSOR

A previsibilidade favorece a segurança emocional da criança com TEA e contribui para maior participação nas atividades escolares.

4.2 UTILIZAÇÃO DE RECURSOS VISUAIS

Os recursos visuais representam importantes ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com TEA. Imagens, figuras, cartões ilustrativos, painéis, pictogramas e sinais visuais auxiliam na compreensão das propostas pedagógicas, favorecendo a comunicação, a organização e a participação da criança nas atividades escolares.



Além disso, os estímulos visuais contribuem para tornar as informações mais concretas e acessíveis, facilitando a compreensão das orientações e fortalecendo a autonomia do estudante.



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O professor deverá:

- utilizar imagens claras e organizadas;
- evitar excesso de informações visuais;
- associar imagens às atividades;
- utilizar recursos concretos e acessíveis;
- reforçar verbalmente as orientações apresentadas.

IMPORTANTE

Os recursos visuais devem ser utilizados de maneira intencional e organizada, respeitando as necessidades e possibilidades de cada estudante.



4.3 FLEXIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

A flexibilização das atividades pedagógicas constitui importante prática inclusiva, permitindo que os estudantes participem das experiências escolares conforme suas necessidades e potencialidades. Adaptar atividades não significa reduzir a aprendizagem, mas possibilitar diferentes caminhos para que a criança compreenda, participe e desenvolva habilidades de maneira significativa.



Nesse contexto, o professor pode realizar adaptações relacionadas ao tempo da atividade, à organização do ambiente, à linguagem utilizada, aos materiais pedagógicos e às formas de participação dos estudantes.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O professor deverá:

- respeitar o ritmo de aprendizagem da criança;
- adaptar comandos e instruções;
- utilizar materiais concretos;
- oferecer apoio quando necessário;
- valorizar as conquistas individuais;
- proporcionar experiências acessíveis e acolhedoras.



DICA AO PROFESSOR

Pequenas adaptações podem favorecer significativamente a aprendizagem e a participação dos estudantes com TEA nas atividades escolares.

4.4 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERAÇÃO SOCIAL

A mediação pedagógica desempenha papel fundamental no processo de inclusão escolar, pois o professor atua como facilitador das interações, da comunicação e das aprendizagens construídas no ambiente escolar. No trabalho com estudantes com TEA, o acolhimento, a escuta sensível e o incentivo à participação tornam-se elementos essenciais para fortalecer vínculos e favorecer experiências mais significativas.

As atividades coletivas, os jogos colaborativos e as propostas interativas favorecem o desenvolvimento da comunicação, da convivência e das relações sociais, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.





MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O professor deverá:

- incentivar interações respeitosas;
- acolher diferentes formas de comunicação;
- estimular a participação gradual;
- promover atividades colaborativas;
- valorizar as potencialidades da criança;
- fortalecer vínculos afetivos no ambiente escolar.

REFLEXÃO PEDAGÓGICA

A aprendizagem acontece nas relações, nas interações e nas experiências construídas coletivamente no ambiente escolar.

4.5 CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO





O ambiente escolar influencia diretamente o desenvolvimento emocional, social e pedagógico dos estudantes. Espaços organizados, acolhedores e acessíveis favorecem a participação, a segurança emocional e o envolvimento das crianças nas atividades escolares.

No contexto inclusivo, torna-se importante organizar ambientes com poucos estímulos excessivos, espaços bem definidos, recursos acessíveis e elementos visuais que favoreçam a compreensão e a autonomia dos estudantes com TEA.

Além disso, o acolhimento afetivo, o respeito às diferenças e a valorização das singularidades contribuem para fortalecer a construção de relações mais humanas e inclusivas no cotidiano escolar.



CAPÍTULO 5 - ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

A inclusão escolar vai além da presença física da criança no ambiente escolar. Ela envolve acolhimento, respeito às diferenças, valorização das potencialidades e construção de práticas pedagógicas que possi-



bilitem participação, aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes. Nesse contexto, o professor desempenha papel fundamental na construção de experiências educativas mais humanas, acessíveis e significativas.

O trabalho pedagógico com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige sensibilidade, escuta atenta, flexibilidade e compromisso com uma educação que reconheça as singularidades de cada criança. Dessa forma, torna-se essencial compreender que não existem fórmulas prontas para a inclusão escolar, mas caminhos pedagógicos construídos por meio da observação, do acolhimento e das relações estabelecidas no cotidiano escolar.



Além disso, a ludicidade, o afeto e a mediação pedagógica constituem importantes ferramentas para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Pequenas adaptações na rotina, na comunicação e nas atividades pedagógicas podem contribuir significativamente para fortalecer a participação, a autonomia, a interação social e a aprendizagem das crianças com TEA.

Este capítulo apresenta orientações pedagógicas que podem auxiliar professores na construção de práticas inclusivas mais acolhedoras, acessíveis e humanizadas, fortalecendo o processo de inclusão escolar e favorecendo experiências educativas mais significativas para todos os estudantes.

REFLEXÃO PEDAGÓGICA

A inclusão acontece quando a criança sente que pertence ao ambiente escolar, é respeitada em suas singularidades e encontra oportunidades reais de aprendizagem e participação.

5.1 O ACOLHIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

O acolhimento representa um dos primeiros passos para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Sentir-se seguro, respeitado e pertencente ao ambiente escolar favorece o desenvolvimento emocional, social e pedagógico da criança.





No trabalho com estudantes com TEA, o acolhimento envolve observar necessidades específicas, respeitar o tempo da criança e construir relações baseadas na confiança e no afeto. Pequenas atitudes, como chamar o estudante pelo nome, explicar a rotina e oferecer apoio emocional, podem contribuir significativamente para fortalecer sua participação no ambiente escolar.

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

- Receba a criança de forma tranquila e acolhedora;
- Respeite o tempo de adaptação ao ambiente;
- Utilize linguagem simples e objetiva;
- Demonstre segurança e afeto;
- Valorize pequenas conquistas diárias.

DICA PEDAGÓGICA

O acolhimento influencia diretamente na participação e no envolvimento da criança nas atividades escolares.

5.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA SENSÍVEL





A escuta sensível constitui importante ferramenta no processo educativo inclusivo, pois permite compreender as necessidades, os interesses e as formas de comunicação da criança. Muitas vezes, estudantes com TEA expressam sentimentos, desconfortos e necessidades por meio de comportamentos, gestos e expressões não verbais, exigindo do professor atenção e sensibilidade durante as interações pedagógicas.

Escutar a criança significa reconhecer suas formas de comunicação, respeitar seus limites e compreender que cada estudante possui maneiras particulares de interagir e participar das atividades escolares.

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

- Observe sinais de desconforto emocional ou sensorial;
- Respeite diferentes formas de comunicação;
- Evite interrupções bruscas;
- Incentive a participação gradual;
- Demonstre paciência e acolhimento.

IMPORTANTE

Nem toda comunicação acontece por meio da fala. Gestos, expressões e comportamentos também representam formas de comunicação da criança.

5.3 PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A parceria entre escola e família representa elemento fundamental no processo de inclusão escolar. O diálogo entre os responsáveis e os profissionais da educação favorece a compreensão das necessidades da criança, fortalece



o acompanhamento pedagógico e contribui para a construção de estratégias mais significativas e acessíveis.

Além disso, a troca de informações entre escola e família possibilita maior continuidade das experiências educativas, fortalecendo vínculos e contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.



ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

- Estabeleça diálogo respeitoso com a família;
- Compartilhe avanços e dificuldades da criança;
- Escute as experiências familiares;
- Valorize as contribuições dos responsáveis;
- Fortaleça vínculos de parceria e acolhimento.

REFLEXÃO PEDAGÓGICA

A inclusão escolar fortalece-se quando escola e família caminham juntas no processo de desenvolvimento da criança.

5.4 AVALIAÇÃO INCLUSIVA E RESPEITO AO TEMPO DA CRIANÇA

A avaliação inclusiva deve considerar as singularidades, os avanços e as potencialidades de cada estudante, compreendendo que o processo de aprendizagem acontece de maneiras diferentes para cada criança. Nesse contexto,



torna-se importante valorizar conquistas individuais, respeitar o tempo de desenvolvimento e utilizar estratégias avaliativas mais flexíveis e humanizadas.

Mais do que identificar dificuldades, a avaliação inclusiva deve possibilitar ao professor compreender os caminhos percorridos pela criança durante o processo de aprendizagem, reconhecendo seus avanços e necessidades pedagógicas.



ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

- Valorize pequenas conquistas;
- Observe o desenvolvimento da criança continuamente;
- Utilize diferentes formas de avaliação;
- Respeite o ritmo de aprendizagem;
- Evite comparações entre estudantes.

DICA PEDAGÓGICA

Cada criança possui seu próprio tempo de aprendizagem. Respeitar esse processo também faz parte da inclusão escolar.



5.5 AFETIVIDADE E RELAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A afetividade desempenha importante papel no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem. Relações construídas com respeito, acolhimento e segurança emocional favorecem a participação da criança, fortalecem vínculos e contribuem para experiências educativas mais significativas.

No contexto da educação inclusiva, o afeto auxilia na construção da confiança, na mediação das interações sociais e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Assim, práticas pedagógicas humanizadas tornam-se fundamentais para promover inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma educação inclusiva representa um compromisso com o respeito às diferenças, com a valorização das singularidades e com a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes. Nesse contexto, pensar em práticas pedagógicas inclusivas significa reconhecer que cada criança possui formas próprias de aprender, interagir, brincar e se desenvolver, exigindo da escola sensibilidade, acolhimento e estratégias que favoreçam experiências educativas mais significativas e acessíveis.

Ao longo deste guia, buscou-se refletir sobre a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades lúdicas, os recursos visuais, as experiências sensoriais e as práticas pedagógicas acolhedoras demonstram que o brincar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comunicativo das crianças, fortalecendo sua participação no ambiente escolar.

Além disso, o guia evidenciou que a inclusão escolar não depende apenas de adaptações curriculares, mas da construção de relações humanas baseadas no respeito, na escuta sensível, na afetividade e no reconhecimento das potencialidades de cada estudante. Dessa forma, o professor assume papel fundamental como mediador das aprendizagens e das interações construídas no cotidiano escolar, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas.



As estratégias e atividades apresentadas neste material não devem ser compreendidas como práticas prontas ou universais, mas como possibilidades pedagógicas que podem ser adaptadas conforme a realidade escolar e as necessidades dos estudantes. Cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento, suas formas de comunicação e suas maneiras particulares de aprender, tornando essencial a construção de práticas flexíveis, acessíveis e acolhedoras.

Espera-se que este Guia Didático possa contribuir para fortalecer o trabalho docente e ampliar as reflexões sobre inclusão escolar e ludicidade no contexto educacional. Mais do que apresentar atividades pedagógicas, este material busca incentivar práticas educativas comprometidas com o acolhimento, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo a construção de uma escola mais humana, democrática e inclusiva.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como**



fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

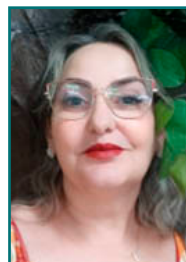
WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.



AS AUTORAS

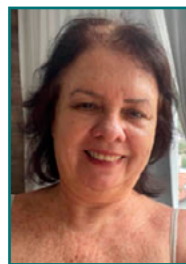
SONIA ANTERO CRUZ

É licenciada em Pedagogia e possui especializações em Deficiência Intelectual, Alfabetização e Letramento e Educação Infantil. Atua na rede municipal de ensino de Cariacica, dedicando-se ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem, a inclusão e o fortalecimento do processo de alfabetização. Minha trajetória profissional é marcada pelo compromisso com uma educação de qualidade, pautada no acolhimento, no respeito às diferenças e na valorização do desenvolvimento integral das crianças.



KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

Doutora Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora do Ifes, Campus Centro-Serrano. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq - Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais. Professora colaboradora do programa de mestrado da UNIVIC.



ISBN: 978-65-6013-219-1

DIÁLOGO
EDITORIAL